# Resultado Histopatológico

Patologia Veterinária
Por Vanessa Araujo de Moraes

Encaminhado por: **UPA PET Copacabana**
Med.Vet. Solicitante**: -**
Id. Interna: **263566**

Paciente: **Gatito** Id. Externa: **39184**
Espécie: **Felina** Raça: **PCB** Sexo: **M** Idade: **14 anos**
Responsável: **Jones bastos Moreno**

**Análise macroscópica:**

Recebido pequeno fragmento irregular de lesão cutânea proveniente de região de narina de felino, medindo aproximadamente 0,6 × 0,4 × 0,3 cm, de coloração pardo-acinzentada e consistência moderadamente firme. Amostra encaminhada como biópsia incisional.

**Análise microscópica:**

Os cortes histológicos revelam fragmento de pele apresentando proliferação neoplásica maligna de queratinócitos, não encapsulada e infiltrativa, organizada em ilhas, cordões e trabéculas irregulares que se estendem pela derme.

As células neoplásicas são poligonais, apresentam citoplasma moderado a abundante e eosinofílico, limites celulares definidos e diferenciação escamosa evidente, caracterizada por maturação e queratinização individual das células neoplásicas. Há anisocitose e anisocariose moderadas. Não são observadas formações bem definidas de pérolas de queratina nos cortes examinados.

**Conclusão histomorfológica:**

Carcinoma de células escamosas moderadamente diferenciado.

**Comentário:**

O carcinoma de células escamosas é uma neoplasia maligna de queratinócitos caracterizada por diferenciação escamosa e crescimento invasivo. A formação de pérolas de queratina pode ocorrer, particularmente em neoplasias bem diferenciadas, porém sua presença não é necessária para o diagnóstico quando a diferenciação queratinocítica é histologicamente evidente, como observado neste caso. O diagnóstico histopatológico também é concordante com o resultado citológico previamente informado.

Em felinos, o carcinoma de células escamosas envolvendo o plano nasal e regiões adjacentes é uma neoplasia cutânea bem reconhecida e apresenta importante associação com exposição cumulativa à radiação ultravioleta, sobretudo em áreas pouco pigmentadas. Seu comportamento é caracterizado principalmente por invasão e destruição tecidual local progressiva, enquanto a ocorrência de metástases tende a ser menos frequente e geralmente mais tardia na evolução da doença [1,2].

Por se tratar de biópsia incisional, o exame estabelece o diagnóstico e permite a caracterização histomorfológica da neoplasia, não sendo aplicável a avaliação de margens cirúrgicas neste material. Recomenda-se que a definição da abordagem terapêutica considere a extensão clínica da lesão e seu comprometimento das estruturas adjacentes.

b***Nota fixa:*** *É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*



Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com
Rio de Janeiro, 23 de outubro de 2026.

Paciente: **Gatito** Id. Externa: **39184**

Espécie: **Felina** Raça: **PCB** Sexo: **M** Idade: **14 anos**

Responsável: **Jones bastos Moreno**

Permaneço à disposição para eventuais esclarecimentos, discussão dos achados anatomopatológicos e correlação anatomoclínica, caso necessário.

**Referências:**

1. Gross TL, Ihrke PJ, Walder EJ, Affolter VK. Skin Diseases of the Dog and Cat: Clinical and Histopathologic Diagnosis. 2nd ed. Oxford: Blackwell Science; 2005.
2. Goldschmidt MH, Goldschmidt KH. Epithelial and melanocytic tumors of the skin. In: Meuten DJ, editor. Tumors in Domestic Animals. 5th ed. Ames: Wiley-Blackwell; 2017.

*b**Nota fixa:** É de competência exclusiva do médico veterinário a interpretação dos achados aqui escritos e correlacioná-los aos exames complementares, clínica e histórico do paciente.*



Vanessa Araujo de Moraes
MSc. Médica Veterinária Patologista
CRMV-RJ 13.498
vmpatologiaveterinaria@gmail.com

Rio de Janeiro, 23 de outubro de 2026.